

## PESQUISAS SOBRE O PROFESSOR NA TEMÁTICA DAS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

*RESEARCH ON THE SUBJECT OF GIFTEDNESS AMONG TEACHERS: A SYSTEMATIC  
REVIEW*

INVESTIGACIONES SOBRE EL DOCENTE EN EL TEMA DE ALTAS HABILIDADES:  
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Tatiana de Cassia NAKANO<sup>1</sup>

Laís Rovina BATAGIN<sup>2</sup>

Luana Hilary FUSARO<sup>3</sup>

**RESUMO:** considerando a importância do professor na identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), o presente estudo teve, como objetivo, revisar os estudos brasileiros que enfocam o papel do professor na temática das AH/SD, buscando identificar tendências e lacunas no conhecimento científico. A busca em cinco bases de dados eletrônicas indicou, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, a existência de 40 artigos, os quais foram analisados. Os resultados indicaram predominância de artigos publicados nos últimos anos, empíricos e voltados à investigação da formação do professor e suas práticas pedagógicas, especialmente no ensino fundamental, usando-se questionários e entrevista. Os resultados apontam para um número ainda reduzido de estudos, bem como lacunas relacionadas a estudos longitudinais, aplicação e avaliação de programas de intervenção, bem como pesquisas voltadas à formação, inicial e continuada, desse profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial. Educação Inclusiva. Formação docente.

**ABSTRACT:** due to the importance of teachers in identifying and assisting students with giftedness, the current study reviewed Brazilian studies which examine the role of teachers in the field of giftedness, seeking to identify patterns and gaps in scientific knowledge in this field. After applying inclusion and exclusion criteria to five electronic databases, 40 articles were identified, which were analyzed. It was found that there has been a predominance of empirical articles published in recent years which examine teacher training and pedagogical practices, particularly those in elementary schools, using questionnaires and interviews. Results indicate that there are a limited number of studies, as well as gaps in longitudinal studies, application and evaluation of intervention programs, and research aimed at providing initial and continuing education to this profession.

**KEYWORDS:** Teacher's training program. Special education. Inclusive education.

<sup>1</sup> Pós-doutorado em avaliação psicológica pela Universidade São Francisco. Docente do programa de pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: tatiananakano@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5720-8940>

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia. Bolsista Pibic CNPQ. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: laisbrovina@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8863-1194>

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia. Bolsista Fapic. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: luanahfusaro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7656-6364>

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p91-106>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

**RESUMEN:** considerando la importancia del docente en la identificación y asistencia de alumnos con altas capacidades/superdotación, el presente estudio tuvo como objetivo revisar estudios brasileños que se centran en el papel del docente en el tema de las altas capacidades/superdotación, buscando identificar tendencias y lagunas en el conocimiento científico. La búsqueda en cinco bases de datos electrónicas indicó, luego de aplicar criterios de inclusión y exclusión, la existencia de 40 artículos, los cuales fueron analizados. Los resultados indicaron un predominio de artículos publicados en los últimos años, empíricos y dirigidos a investigar la formación docente y las prácticas pedagógicas, especialmente en la escuela primaria, utilizando cuestionarios y entrevistas. Los resultados apuntan para un número aún pequeño de estudios, así como vacíos relacionados con estudios longitudinales, aplicación y evaluación de programas de intervención, así como investigaciones dirigidas a la formación inicial y continua de este profesional.

**PALABRAS CLAVE:** Formación docente. Educación especial. Educación inclusiva.

## INTRODUÇÃO

A constituição brasileira garante o direito à educação escolar de forma universal (BRASIL, 1988). No entanto, a educação básica no Brasil tem enfrentado dificuldades históricas relacionadas à inclusão dos estudantes que pertencem à chamada educação especial. Na prática cotidiana, relatos acerca do quão desafiador é a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem pautado nos princípios da inclusão (PEREIRA; GUIMARÃES, 2019) se fazem frequentes.

Apesar dos professores serem, cada vez mais, confrontados com a heterogeneidade dos alunos em sala de aula e, conseqüentemente, a necessidade de uma prática que ofereça suporte as necessidades diferenciadas, são comuns relatos de despreparo e dúvidas sobre sua habilidade para atender adequadamente os estudantes da educação especial (CATE *et al.*, 2018). De modo geral, “o professor se vê temeroso diante da tarefa de ensinar estudantes que se afastam do perfil tipicamente idealizado” (MARTINS; CHACON, 2019, p. 3).

Some-se a essa situação o fato de que, no Brasil, a educação especial ainda se caracteriza como uma modalidade voltada à parte do público-alvo, especialmente aqueles que apresentam deficiências e transtornos, não havendo, na maior parte das vezes, iniciativas voltadas ao aluno superdotado (NAKANO, 2019). Tais desafios precisam ser superados a fim de que a verdadeira inclusão seja alcançada e oferecida de forma adequada e a todos os estudantes que a ela têm direito, no caso, alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação (AH/SD). O presente estudo se foca nestes últimos.

Para se ter uma ideia da subnotificação dos casos, dos 46,7 milhões de estudantes matriculados no ensino básico, 1,3 milhões encontram-se na educação especial, segundo dados do Censo Escolar de 2021 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2021). Deste total, 64% apresentam deficiência intelectual e somente 1,7% são identificados com AH/SD. Situação mais grave é encontrada, por exemplo, no Estado de São Paulo, onde, dos mais de 19 milhões de alunos matriculados na educação básica no ano de 2019, somente 51.652 encontram-se identificados com altas habilidades/superdotação. O conhecimento desses dados tem importante papel na distribuição das verbas voltadas ao atendimento desse aluno bem como na elaboração de políticas públicas (RANGNI; ROSSI; KOGA, 2021).

Dentre os motivos para a subnotificação dos casos, lacunas na formação docente podem ser citadas. A ausência de formação adequada, juntamente com a presença de estigmas e preconceitos que podem se fazer presentes no ambiente escolar, atua de modo a dificultar a preparação do professor para lidar com eventuais falhas e dificuldades desses alunos, respeitando a diversidade e suas particularidades (KAUFMAN; PLUCKER; RUSSELL 2017). Isso porque muitos desses profissionais acreditam que dificilmente encontrarão algum estudante superdotado em sua turma, por desconhecimento do fato de que cerca de 3 a 5% dos estudantes podem apresentar tal condição (PISKE, 2021), apesar da literatura indicar que tais indivíduos são encontrados em diferentes níveis socioeconômicos e culturais (OZCAN; KOTEK, 2015). De acordo com os autores, quanto mais

cedo suas habilidades forem percebidas, melhor será o desenvolvimento de seu potencial. Portanto, não importa em qual nível educacional os professores atuam, os autores ressaltam que é essencial que estes profissionais dominem informações básicas, teóricas e práticas sobre AH/SD, a fim de que possam oferecer atendimento educacional adequado a esses estudantes (NAKANO, 2022).

De um modo geral, os professores parecem se sentir inseguros em apontar a presença de características que indiquem habilidades acima da média (ARANTES-BRERO; CUPERTINO, 2018). Muitas vezes, a presença de concepções equivocadas sobre superdotação, baseadas na expectativa de um aluno que apresenta características, comportamentos e atitudes de um estudante considerado “exemplo” e que, além disso, alcança altos níveis de desempenho escolar, pode justificar a dificuldade dos professores em identificar os alunos que apresentam indicadores de altas habilidades/superdotação (MIRANDA; ARAUJO; ALMEIDA, 2013).

O trabalho do professor junto ao estudante superdotado começa na identificação e no reconhecimento do potencial desse aluno (MILLER; COHEN, 2012), seguindo pela elaboração e implantação de um atendimento educacional especializado (MACHADO; STOLTZ, 2018). Com a devida formação, os professores podem atuar como primeiro responsável pela identificação desses alunos, realizando seu encaminhamento para avaliação, bem como pela implantação de um atendimento adequado nos casos em que o diagnóstico for confirmado (ALMEIDA *et al.*, 2017).

De forma bastante frequente, tais profissionais têm sido solicitados a avaliarem a presença de comportamentos que são “típicos” de estudantes que apresentam AH/SD, visto que suas observações podem fornecer informações importantes sobre o nível de desenvolvimento do estudante avaliado (HERTZOG *et al.*, 2018). Também são requisitados a identificar aqueles estudantes que se destacam na sala de aula, apresentando um nível elevado de desenvolvimento em alguma área (ALMEIDA *et al.*, 2016). Nesse sentido, a indicação de professores vem sendo utilizada como um primeiro filtro daqueles alunos que, possivelmente apresentam potencial elevado em alguma área.

Por esse motivo, indicações realizadas por professores têm se mostrado uma importante ferramenta auxiliar na identificação dos estudantes superdotados (LEE; PFEIFFER, 2006) visto que elas oferecem oportunidades de observar os estudantes em uma grande variedade de contextos e domínios (KAUFMAN; PLUCKER; RUSSELL, 2012), dentro de um processo de baixo custo e que possibilita a redução de tempo que normalmente é requerido durante um processo completo de avaliação (KORNMANN *et al.*, 2015). Outra vantagem se ampara no fato de que o julgamento conduzido pelo professor pode ser realizado dentro de um processo longitudinal, baseando-se na avaliação dos comportamentos apresentados pelo estudante, possível através da observação contínua, direta e sistemática das diversas situações de ação, produção e desempenho em que o aluno está envolvido (GUENTHER, 2012).

No entanto, para que isso aconteça, Sabatella (2012) ressalta ser essencial que os professores tenham alguma preparação e capacitação sobre as características cognitivas, emocionais, sociais, comportamentais e educacionais desses alunos, o que, infelizmente, não tem acontecido durante a formação, tanto inicial quanto continuada. Nessa temática, o Brasil marca-se pela inexistência de cursos de nível superior e pós-graduação específicos na área das AH/SD, reduzidos cursos de especialização e limitadas disciplinas sobre desenvolvimento de potenciais e AH/SD oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia e Pedagogia (NAKANO, 2019). O conhecimento científico tem sido basicamente desenvolvido sob a forma de teses e dissertações nas duas áreas de conhecimento citadas (MIRANDA *et al.*, 2012), marcando-se por evidentes dificuldades.

De modo geral, a dificuldade na compreensão das AH/SD tem sido observada entre os professores, tanto em pesquisas nacionais quanto internacionais (WECHSLER; SUAREZ, 2016). Na prática, três diferentes posturas são mais comumente apresentadas pelos professores diante de

um caso de AH/SD: (1) os que sabem da existência desses alunos, reconhecem-nos como público da educação especial, mas permanecem com seu conhecimento somente no âmbito do discurso; (2) outros mostram-se desfavoráveis à área, baseando-se em mitos e concepções equivocadas, bem como associando tais indivíduos a alunos problemáticos; e (3) um grupo, bastante reduzido, que reconhece as características e comportamentos desses alunos, usando tal conhecimento de forma a impactar, de forma positiva, sua prática docente (LIMA; MOREIRA, 2018). Tal constatação reforça a importância de se investigar as crenças dos professores sobre o fenômeno, assim como a possibilidade de existência de um viés negativo em suas percepções sobre esses estudantes, dado seu papel fundamental no processo de identificação dos estudantes (SNYDER *et al.*, 2021; WEYNS; PRECKEL; VERSCHUEREN, 2021).

Relatos de pesquisa têm indicado que professores despreparados podem atuar de modo a excluir alunos de programas de atendimento ou ainda rejeitá-los em sala de aula devido à falta de preparação pedagógica (MAIA-PINTO; FLEITH, 2002). Consequentemente, a falha na identificação de indicadores de AH/SD fará com que tal estudante seja privado do atendimento especializado garantido por lei (OZCAN; KAYA, 2015). Sabe-se que, na prática, a maioria dos alunos que são atendidos em programas especiais para superdotados, é admitido através de indicações feitas pelos seus professores (ALENCAR; FLEITH; CARNEIRO, 2018). No entanto, segundo as autoras, uma importante dificuldade se ampara no fato de que a maioria dos professores não possui informações sobre AH/SD e sobre os serviços disponíveis para esses alunos. Do mesmo modo, não estão familiarizados com as necessidades desses estudantes e não conhecem a melhor forma de atendê-los dentro da sala de aula (PISKE, 2021). Diante dessa constatação, a necessidade de que tal temática seja abordada nos cursos de formação de professores se faz urgente e necessária para capacitar esse recurso humano que irá lidar, diretamente, com essa demanda (BENITE; RABELO; BENITE, 2013).

Consequentemente, um bom preparo dos professores na temática se mostra essencial e tem sido valorizado devido aos ganhos provenientes desse tipo de conhecimento, os quais envolvem: maior facilidade na identificação dos alunos, melhor qualidade no atendimento às necessidades específicas dessa população, reconhecimento, respeito e otimização das demandas educacionais (SAKAGUTI; BOLSANELLO, 2012), ampliação do conhecimento interdisciplinar da educação especial e o aprendizado de metodologias e estratégias didáticas mais adequadas (FREITAS *et al.*, 2012). Somente assim os indivíduos com AH/SD poderão ter, identificadas, suas áreas mais desenvolvidas e de interesse e, consequentemente, um melhor aproveitamento de seu potencial.

Considerando-se que o conhecimento das produções desenvolvidas na área contribui para que respostas aos problemas ainda não resolvidos possam ser encontradas (MARTINS *et al.*, 2016) e que as publicações sobre AH/SD nos últimos anos têm sido centradas, especialmente na conceituação, discussões teóricas e enquadramento legal (MIRANDA *et al.*, 2012), pode-se confirmar que a produção científica na temática ainda apresenta muitas lacunas (PÉREZ; FREITAS, 2014). Nesse contexto, os estudos voltados à investigação do papel do professor na educação de superdotados são ainda esparsos. Diante dessa constatação, o presente estudo teve, como objetivo, revisar os estudos brasileiros que enfocam o papel do professor na temática das AH/SD, buscando identificar tendências e lacunas no conhecimento científico.

## MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos neste estudo foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scientific Electronic Library Online Brasil* (SciELO.br), Periódicos Capes e Google Acadêmico. O estudo seguiu as recomendações propostas pelo método PRISMA-P (MOHER *et al.*, 2015). Após tal procedimento, 40 artigos foram selecionados.

## ESTRATÉGIA DE BUSCA

As bases de dados eletrônicas foram consultadas em junho de 2022, buscando-se por trabalhos que tivessem, como tema principal, o professor dentro da temática das altas habilidades/superdotação no contexto brasileiro. Foram utilizados, como descritores, as palavras “superdotação” e “professor” combinadas, em português, inglês e espanhol, além dos termos isolados “superdotado” e “*gifted*”. Não houve limitação de ano de publicação.

## CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram aplicados os seguintes critérios de elegibilidade: (1) trabalhos que se referiam à temática das AH/SD e que tivessem, no título, assunto ou como participantes, professores; (2) somente estudos revisados por pares; (3) indiferente ao idioma em que o texto foi publicado, para ele ser inserido bastava que tomasse como base o contexto brasileiro.

Foram excluídos aqueles que, após a leitura dos títulos ou resumos, (1) encontravam-se duplicados; (2) não abordavam a temática pesquisada; (3) tivessem sido realizados em população estrangeira; (4) resenhas, dissertações e teses sobre a temática; (5) aqueles que se referiam a educação especial ou processo de inclusão de forma geral; (6) aqueles que enfocavam as modalidades de atendimento aos estudantes não sendo específico no enfoque do professor. Os resumos foram avaliados por dois revisores, de forma independente.

Na base de dados Google Acadêmico um procedimento diferente foi adotado, devido ao grande número de retornos obtidos com os descritores selecionados. Nesse caso optou-se por realizar a busca a partir da combinação “superdotação *and* professor”. Mesmo assim, a busca resultou em 17.800 trabalhos, nos quais foi aplicado o filtro de ordenação por relevância. As pesquisadoras leram os títulos e resumos dos artigos até que, repetidamente, os trabalhos não mais estivessem relacionados ao tema investigado. Essa situação pode ser verificada a partir do momento em que os resultados da busca passam a incluir somente um dos dois termos combinados. Desse modo, tal marco foi alcançado a partir do resultado 670, de modo que todos os anteriores foram considerados na busca. Considerando-se os critérios de elegibilidade citados anteriormente, 18 destes foram selecionados e incluídos na análise aqui apresentada.

## REGISTRO DE ESTUDOS

Os registros foram feitos em uma planilha no programa Excel. A partir da leitura dos resumos dos artigos, por dois revisores independentes, uma triagem dos trabalhos foi realizada. Nessa etapa, três pesquisadores participaram, sendo um doutor em Psicologia e dois orientandos de iniciação científica (IC). O processo foi realizado em dupla, sendo o doutor e um aluno de IC. Foram selecionados aqueles que atendiam ao foco da revisão sistemática. Posteriormente, os mesmos revisores atuaram nas demais fases, de elegibilidade, inclusão e análise.

## EXTRAÇÃO DOS DADOS

Posteriormente, após a seleção dos trabalhos, optou-se pela análise das seguintes categorias: ano de publicação, tipo de trabalho (empírico, teórico, estudo de caso, revisão de literatura), foco principal do texto (agrupados posteriormente em práticas pedagógicas, formação profissional, percepções) e, nos estudos empíricos: número de professores participantes, assim como

nível escolar em que atuavam. Os dados foram analisados estimando-se a frequência e porcentagem de ocorrência de cada categoria de resposta.

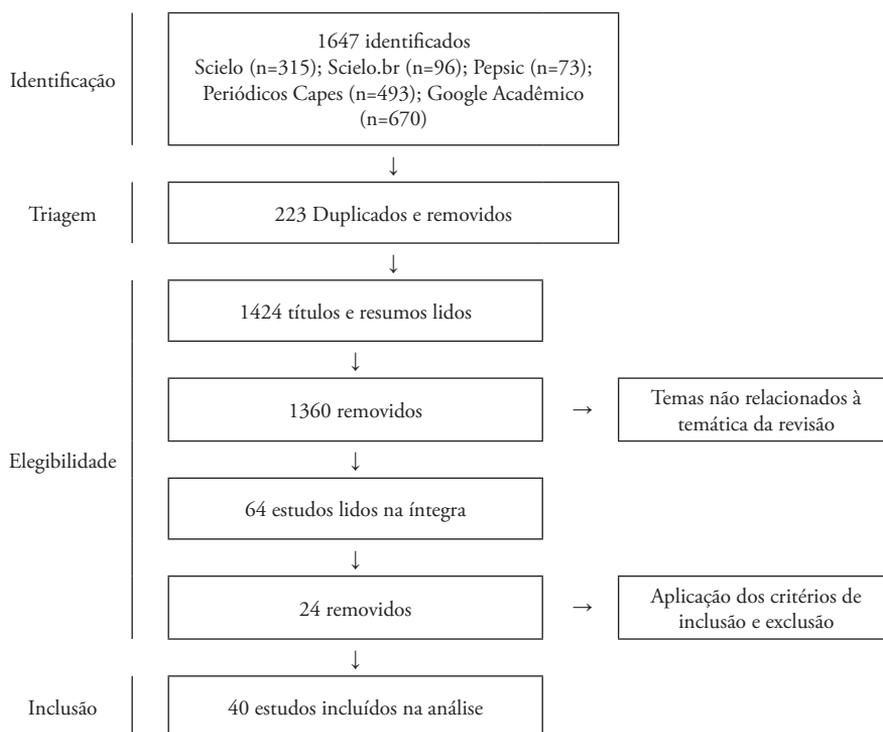
### AVALIAÇÃO DO RISCO DE VIÉS

A seleção das bases de dados pode ter atuado de modo a impedir que outros artigos na mesma temática não tenham sido localizados na busca realizada. Do mesmo modo, a seleção dos descritores utilizados na busca também deve ser citada como possível viés na revisão. No caso específico da base de dados Google Acadêmico, apesar dos cuidados na organização dos trabalhos de acordo com o filtro de relevância, outros podem não ter sido corretamente classificados por esse filtro, não sendo, portanto, visualizados pelas pesquisadoras.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados, quanto ao ano de publicação, indicaram que o primeiro artigo na temática foi publicado em 2002 e, o último localizado, em 2022. Se considerarmos esse período de 21 anos, veremos que a média é de 1,9 artigos por ano focando o professor na temática das AH/SD, um valor considerado baixo perante a importância desse profissional nessa área da educação especial.

**Figura 1** - Fluxograma de Busca e Seleção dos Artigos

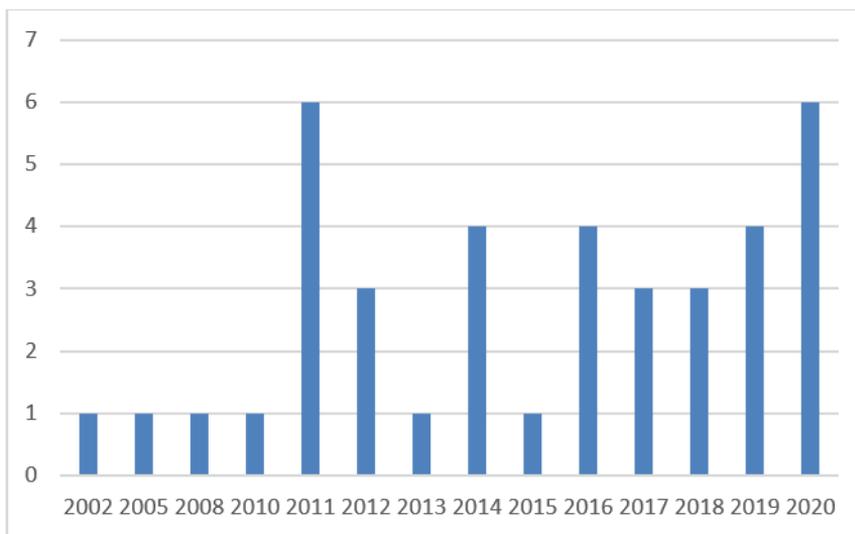


Fonte: Elaboração própria.

Analisando-se a Figura 2, é possível verificar que os anos de 2011 e 2020 foram os que mais apresentaram publicações, sendo possível notar um interesse mais constante a partir de 2016.

Na pesquisa de revisão conduzida por Martins *et al.* (2016), apesar do primeiro estudo acadêmico ter sido encontrado em 1987, os autores ressaltam que, somente a partir dos anos 2000 que um aumento na produção científica na área pode ser notado. Também Pereira, Koga e Rangni (2020), ao revisarem pesquisas sobre AH/SD verificaram aumento no número de publicações a partir do ano de 2008. Tendência similar foi percebida na presente revisão, notando-se, de modo geral, um aumento no número de estudos ao longo do período avaliado, especialmente nos últimos anos.

**Figura 2** - Artigos por ano de publicação



Fonte: Elaboração própria.

Interessantemente, chama a atenção o fato das pesquisas sobre professores no contexto das AH/SD se mostrarem, em sua maior parte, recentes, apesar do fato da primeira legislação que faz referência ao superdotado ter sido publicada em 1971 - Lei 5.692/71 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1971), tornando obrigatório o atendimento desses estudantes (METTRAU; REIS, 2007). É importante ressaltar que, apesar desse interesse marcante nos últimos anos, uma série de outros documentos e leis foram promulgados nas últimas décadas, enfocando tanto a educação especial quanto esse público específico (FAVERI; HEINZLE, 2019; PÉREZ; FREITAS, 2014; RONDINI, MARTINS; MEDEIROS, 2021).

A diversidade de normativas reforça a percepção de que, apesar do Brasil ter investido em leis, um descompasso entre os marcos legais e a prática das escolas e professores se faz presente, resultado, em partes, da falta de formação específica e continuada (SANTOS; GUENTHER; ZANIOLO, 2016) como pelo reduzido número de estudos que tenham, como foco, a investigação do papel do professor na temática das AH/SD. Resultados similares foram relatados por Martins *et al.* (2016), os quais, ao analisarem 126 teses e dissertações na temática das AH/SD encontraram somente oito que abordavam a formação docente (6,3%). Tal situação pode ser compreendida, segundo pelo fato de que, apesar de não serem recentes, as políticas públicas para as AH/SD no Brasil ainda serem pouco difundidas e conhecidas, inclusive no contexto educacional (FAVERI; HEINZLE, 2019).

O segundo dado analisado referiu-se ao tipo de artigo. Os resultados indicaram a predominância de estudos do tipo empírico ( $n=24$ ; 61,5%) mas estudos teóricos ( $n=6$ ; 15,5%), revisão de literatura ( $n=5$ ; 12,8%), estudo de caso ( $n=3$ ; 7,7%) e pesquisa documental ( $n=1$ ; 2,5%) também foram encontrados. A predominância de estudos empíricos sobre AH/SD de modo geral também foi relatada por Barbosa (2014), apesar de diferenças se fazerem presentes, dependendo do foco da revisão realizada. No estudo de Pereira, Koga e Rangni (2020), voltado à identificação, a maior parte dos estudos é de natureza teórica (45,3%), seguida pelos estudos empíricos (34%).

Em seguida, a identificação da temática principal dos artigos foi investigada no presente estudo. Os temas foram agrupados por semelhança, de modo que um total de 14 diferentes categorias foram identificadas, as quais encontram-se apresentadas na Tabela a seguir.

**Tabela 1** - Temáticas investigadas nos estudos analisados

Temática	Frequência	Porcentagem
Formação do professor	22	20,0
Práticas pedagógicas	21	19,0
Concepções de professores sobre AH/SD	18	16,4
Papel do professor nas AH/SD	16	14,5
Mitos e estereótipos	13	11,9
Dilemas	9	8,2
Instrumentos de identificação para professores	3	2,7
Relação professor-aluno com AH/SD	2	1,8
Atitudes do professor	2	1,8
Autoeficácia de professores	1	0,9
Subjetividade docente	1	0,9
Percepção sobre o aluno com AH/SD	1	0,9
Perfil do professor	1	0,9

Fonte: Elaboração própria.

É importante destacar que um número maior de classificações foi realizado ( $n=110$ ) devido ao fato de que muitos artigos avaliados enfocavam mais de uma temática ( $M=2,82$  temáticas por artigo). Diante dessa situação, as pesquisadoras optaram por contabilizar a ocorrência de cada temática. Dentre as temáticas identificadas, destaque pode ser dado a quatro interesses, sendo a formação do professor, suas práticas pedagógicas, concepções sobre o fenômeno e o papel desse profissional, os quais encontram-se, diretamente relacionados, amparando-se na necessidade de subsídios teóricos e metodológicos como base para a elaboração de estratégias de atendimento a esses alunos.

A preocupação dos pesquisadores em relação a esses temas priorizados nos estudos analisados se justifica perante a constatação de que a educação especial tem sido marcada por uma série de dificuldades relacionadas, principalmente, à formação do professor e suas práticas pedagógicas (ALMEIDA; MIGUEL, 2020; GIROTO; SABELLA; LIMA, 2019; WECHSLER; SUÁREZ, 2016). Outros fatores importantes se referem a escassos investimentos, defasagem no acesso a informações atualizadas associada à falta de aprofundamento continuado, a presença de mitos (PÉREZ; FREITAS, 2014), ausência de consenso acerca das terminologias utilizadas (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010), bem como referências históricas que associam as AH/SD somente a um alto

desempenho em testes de inteligência (ROBINSON; CLINKENBEARD, 2008). Esses aspectos têm atuado de forma a dificultar a identificação, registro no censo escolar e, conseqüentemente, a elaboração de políticas públicas eficientes para essa população (PÉREZ, 2012).

Os resultados encontrados confirmam a percepção de Russell (2018), segundo o qual, a produção científica voltada à investigação do papel do professor na temática marca-se por três principais categorias: crenças (referindo-se a compreensões e mitos relacionados ao papel do professor), atitudes (referindo-se aos pensamentos e concepções implícitas sobre a temática) e práticas (englobando as ferramentas e procedimentos para atendimento desses alunos).

Nesse sentido, a revisão de literatura da área apontou uma série de dificuldades que ainda são enfrentadas (VIRGOLIM; KONKIEWITZ, 2014), as quais envolvem a falta de treinamento especializado dos profissionais, material adequado, currículos e programas para essa população, cursos de graduação e pós-graduação específicos para a área, recursos governamentais e programas voltados ao desenvolvimento das AH/SD em todo o país, técnicas mais modernas de identificação, maior número de pesquisas e literatura especializada, sendo notória a necessidade de avanços na formação docente inicial e continuada (CHACON *et al.*, 2017; KAMAZAKI *et al.*, 2017). Dentre as mudanças almejadas, torna-se fundamental, reflexões acerca do processo formativo docente para atuação na Educação Especial, de forma que os direitos que já estão, há muito tempo, previstos nas Leis brasileiras, possam ser colocados em prática, beneficiando seu público final.

Nesse contexto, o conhecimento docente sobre a temática permite a elaboração de práticas educacionais adequadas e que possibilitam o desenvolvimento das potencialidades desses alunos, de modo a minimizar a propagação de concepções equivocadas sobre o assunto, as quais prejudicam a identificação dos estudantes com AH/SD (MARTINS; CHACON; ALMEIDA, 2018). Nesse sentido, um bom preparo dos professores na temática tem sido valorizado devido aos ganhos provenientes desse tipo de medida, os quais envolvem: maior facilidade na identificação dos alunos, melhor qualidade no atendimento às necessidades específicas dessa população, reconhecimento, respeito e otimização das demandas educacionais (SAKAGUTI; BOLSANELLO, 2012).

Existem evidências mostrando de que a participação dos professores em cursos e treinamentos constitui-se em uma ferramenta eficaz para aumentar a compreensão sobre o aluno, as opções educacionais disponíveis, aumentando a autoconfiança desses profissionais em atender às necessidades diferenciadas e ainda alterando as crenças negativas sobre esses alunos (VREYS *et al.*, 2018). Sendo assim, diversos pesquisadores apontam para a necessidade de que mais estudos sejam conduzidos, voltados à formação do professor (KAMAZAKI *et al.*, 2017), sobre a eficácia e aplicação prática das políticas públicas (GIL *et al.*, 2010), assim como uma atuação efetiva cobrando o cumprimento das normas legais que possibilitem uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Faz-se urgente, o aprimoramento da atuação docente a fim de que se possa promover a adequada qualificação dos recursos humanos (METTRAU; REIS, 2007), bem como a revisão das diretrizes curriculares dos cursos de licenciaturas (NAKANO, 2019).

Para as análises seguintes foram considerados somente os artigos do tipo empírico e estudo de caso. Ao identificar a amostra envolvida, os resultados indicaram que, para além do professor ( $n=27$ ), os estudos também contaram com a participação de estudantes ( $n=15$ ), pais ( $n=4$ ), psicólogos ( $n=2$ ) e coordenação pedagógica ( $n=1$ ). Essa tentativa mais ampla de situar a atuação do professor se faz essencial visto que o trabalho junto ao estudante identificado com AH/SD não deve ser centralizado somente no papel desse profissional, sendo importante o envolvimento também

da família e outros profissionais que podem atuar no atendimento às suas necessidades específicas, dentro de uma rede multiprofissional.

Em seguida, o nível educacional focado nos estudos também foi identificado, indicando uma predominância de estudos voltados ao ensino fundamental ( $n=19$ ), seguido do ensino superior ( $n=8$ ), ensino médio ( $n=2$ ) e educação infantil ( $n=2$ ). Tais dados confirmam a percepção da literatura científica acerca da maior frequência de estudos sobre AH/SD na infância e adolescência do que na vida adulta (ANGELA; CATERINA, 2022; FREITAS; PÉREZ, 2010), apesar do reconhecimento da possibilidade de que o estudante universitário que não foi identificado anteriormente, seja durante o curso superior (OLIVEIRA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2020).

Ao verificarmos que ensino superior foi o segundo nível mais investigado aponta para uma mudança importante de paradigma visto que, de modo geral, a AH/SD na idade adulta foi, durante muito tempo, pouco discutida e investigada (BASSO *et al.*, 2020), permanecendo, tal grupo, pouco focado na literatura científica sobre AH/SD (BROWN *et al.*, 2020). Convém destacar que o Censo Escolar realizado INEP (2021) considera, de forma geral, a educação especial, sem considerar, separadamente, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Ainda assim, é possível verificar que o maior número de alunos incluídos na educação especial está no ensino fundamental, o qual concentra 68,7% dos estudantes segundo o censo 2021 (INEP, 2021), sendo, por tal motivo, esperada a mesma predominância nos estudos investigados. Por fim, a metodologia utilizada nos estudos empíricos foi investigada. Uma variedade de recursos foi encontrada, em um total de 12 diferentes ferramentas. Os dados são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2** - Metodologia e ferramentas utilizadas nos estudos empíricos

Recurso	Frequência	Porcentagem
Questionário	14	32,5
Entrevista	13	30,3
Instrumentos	4	9,3
Observação	2	4,7
Análise de documentos	2	4,7
Análise da grade curricular	2	4,7
Pesquisa-ação	1	2,3
Oferecimento de cursos de formação	1	2,3
Análise de produção acadêmica	1	2,3
Análise de narrativas	1	2,3
Formulários não especificados	1	2,3
Encontros com professores	1	2,3

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados indicaram que a maior parte dos estudos fez uso de questionários e entrevistas como ferramenta para coleta de dados. Diferentes instrumentos também foram utilizados, sendo dois específicos para professores: Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – versão professor (NAKANO, 2021) e a Escala de Identificação de Talentos pelo Professor (SUÁREZ; WECHSLER, 2019), os quais apresentam estudos voltados à investigação das suas qualidades psicométricas, sendo que o primeiro já se encontra disponibilizado para uso

profissional, não tendo seu uso restrito ao psicólogo. O Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças – versão para pais, professores e alunos também foi utilizado (GRESHAM; ELLIOT, 2016). Outros três instrumentos foram aplicados para avaliar os alunos: Teste não verbal de raciocínio infantil (PASQUALI, 2005), Teste das Matrizes progressivas coloridas de Raven (RAVEN; RAVEN; COURT, 2018) e Teste de Desempenho Escolar (MILNITSKY; GIACOMONI; FONSECA, 2019). Diversas outras ferramentas foram encontradas nas pesquisas, de modo a apontar para a amplitude de possibilidades de investigação dessa temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão das pesquisas brasileiras que buscaram investigar o papel do professor na temática das altas habilidades/superdotação apontou para um número ainda reduzido de estudos frente a relevância da atuação desse profissional junto ao estudante identificado. A importância de que o professor receba formação inicial e continuada se justifica perante a constatação de que é ele que, mais comumente, irá perceber os sinais indicativos das AH/SD podendo encaminhar o aluno para uma avaliação mais completa. Além disso, caso o diagnóstico seja confirmado, os potenciais poderão ser mais bem explorados e desenvolvidos por meio do atendimento educacional especializado a ser desenvolvido por esse mesmo profissional, na prática diária com o estudante.

Os estudos analisados mostraram que, apesar da existência de diversas leis que garantem a identificação e atendimento desses alunos, público da educação especial, somente mais recentemente o interesse dos pesquisadores brasileiros na temática começou a se fazer presente, especialmente nos últimos anos. Dentre os focos principais, a formação do professor e suas práticas pedagógicas têm recebido maior destaque, sendo ponto crucial para que a melhoria da área possa ser alcançada, beneficiando seu público final. Mostra-se necessário maior investimento na qualificação dos profissionais que atuam na área, a fim de que eles possam se sentir aptos e preparados para realizar processos de triagem, encaminhamento e atendimento adequados.

Apesar da importância dos achados aqui relatados, algumas limitações do estudo merecem ser citadas, tais como a seleção das bases de dados e descritores, de modo que alguns trabalhos na temática podem não ter sido localizados. Do mesmo modo, a subjetividade dos avaliadores, apesar do cuidado na verificação dupla das classificações ter sido feita, pode ter exercido alguma influência nos resultados, de modo que se recomenda cautela na generalização das informações aqui apresentadas. Lacunas relacionadas à ausência de estudos longitudinais, aplicação e avaliação de programas de intervenção, bem como pesquisas voltadas à formação, inicial e continuada, desse profissional puderam ser notadas na revisão, de modo que tais pontos se constituem em aspectos que podem ser sugeridos para serem investigados, em estudos futuros, pelos pesquisadores que atuam na temática.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza; CARNEIRO, Liliane Bernardes. Gifted education in Brazil: historical background, current practices and research trends. *In*: WALLACE, Belle; SISK, Doroth A.; SENIOR, John. **The SAGE handbook of gifted and talented education**. Sage, 2018, p. 432-445.

ALMEIDA, Jane do Socorro Rodrigues; MIGUEL, Joelson Rodrigues. A formação docente para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação. **Id on Line – Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 917-931, 2020.

ALMEIDA, Leandro de Souza; LOBO, Cristina Costa; ALMEIDA, Ana Isabel S.; ROCHA, Renata S.; PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. Processos cognitivos e de aprendizagem em crianças sobredotadas: atenção dos pais e professores. *In*: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; VESTENA, Carla Luciane Blum; STOLTZ, Tania; BARBY, Jarci Maria Machado; BAHIA, Sara; FREITAS, Samarah Perszel de. **Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos**. Prisma, 2017, p. 17-42.

ALMEIDA, Leandro de Souza.; ARAÚJO, Alexandra M.; SAINZ-GÓMEZ, Marta; PRIETO, Maria Dolores. Challenges in the identification of giftedness: issues related to psychological assessment. **Anales de Psicología**, Murcia, v. 32, n.3, p. 621-627, 2016.

ANGELA, Fabio Rosa; CATERINA, Buzzai. Creativity, emotional intelligence and coping style in intellectually gifted adults. **Current Psychology**, v. 41, p. 1191-1197, 2022.

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.14, n.2, p. 301-309, jul./dez. 2010.

ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort; CUPERTINO, Cristina. Trajetória de vida de pessoas com altas habilidades/superdotação. *In*: VIRGOLIM, Angela Maria R. **Altas habilidades/superdotação – processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Juruá, 2018, p. 69-96.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves. O método das pesquisas sobre talento: análise a partir de artigos indexados na base de dados Scielo. *In*: OMOTE, Sadao; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CHACON, Miguel. **Ciência e conhecimento em Educação Especial**. São Carlos: Marqueline e Manzini, 2014, p. 115-124.

BASSO, Eduarda; RIECHI, Tatiane Izabele Javorski de Sá; MOREIRA, Laura Ceretta; VEIGA, Elizabeth Carvalho da. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 453-464, 2020.

BENITE, Anna M. C.; RABELO, Marcos Vinícius; BENITE, Cláudio R. M. Estudos sobre as concepções de professores acerca das altas habilidades e superdotação em rede de colaboração. **Espaço Plural**, v. 29, n. 2, p. 361-381, 2013.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 248, p. 1-289, 23 dez. 1996.

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em** [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BROWN, Maggie; PETERSON, Elizabeth R.; RAWLINSON, Catherine. Research with Gifted Adults: What International Experts Think Needs to Happen to Move the Field Forward. **Roeper Review**, v. 42, n. 2, p. 95-108, 2020.

CATE, Pit-ten; MARKOVA, Mariya; KRISCHLER, Mireille; KROLAK-SCHWERDT, Sabine. Promoting inclusive education: the role of teacher's competence and attitudes. **Insights into Learning Disabilities**, v.15, n. 1, p. 49-63, 2018.

CHACON, Miguel Claudio Moriel; PEDRO, Ketilin Mayra; KOGA, Fabiana de Oliveira; SOARES, Andrea Alves da Silva. Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 775-786, set./dez. 2017.

KAMAZAKI, Silvana Galdani Claudino; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; PEDRO, Ketilin Mayra. Formação de professores em educação especial na modalidade EaD: alguns apontamentos sobre seis cursos de especialização. **EaD em Foco**, v. 7, n. 3, p. 29-41, 2017.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de; HEINZLE, Marcia Regina Selva. Altas habilidades/superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, e118, p. 1-23, 2019.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Suzana Pérez Barrera **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. ABPEE, 2010.

FREITAS, Soraia Napoleão; ROMANOWSKI, Caroline Leonhardt; COSTA, Leandra Costa. Alunos com altas habilidades/superdotação no contexto da educação especial. *In*: MOREIRA, Laura Ceretta, STOLTZ, Tania. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012, p.237-250.

GIL, Juca; PRIETO, Rosângela Gavioli; SOTO, Ana Paula de Oliveira; FREITAS, Ana Paula Ribeiro; GRINKRAUT, Ananda; ZICHIA, Andrea de Carvalho; BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro; CURSINO, Paula Regina; GONZALEZ, Roseli Kubo. Gestão das políticas de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais em municípios paulistas. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v.7, p.15-24, jan./jun. 2010.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; SABELLA, Natália Morato Mesquita; LIMA, Jessica Mariane Rodrigues de. Representações do professor generalista acerca do professor especialista: análise da produção científica em educação especial no período de 2008 a 2015. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-20, 2019.

GRESHAM, Frank M.; ELLIOTT, Stephen N. **Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças**. Tradução de Zilda A. P. Del Prette, Lucas Cordeiro Freitas, Marina Bandeira e Almir Del Prette. São Paulo: Pearson, 2016.

GUENTHER, Zenita C. Quem são os alunos dotados? Reconhecer dotação e talento na escola. *In*: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. **Altas Habilidades/Superdotação Talento, Dotação e Educação**. Juruá, 2012, p. 63-83.

HERTZOG, Nancy B.; MUN, Rachel U.; DURUZ, Bridget; HOLLIDAY, Amy A. Identification of strengths and talents in young children. *In*: PFEIFFER, Steven I.; SHAUNESSY-DEDRICK, Elizabeth; FOLEY-NICPON, Megan. **APA handbook of giftedness and talent**. Washington: American Psychological Association, 2018, p. 301-316.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da educação básica 2021 – resumo técnico**. Brasília, DF, 2021. Recuperado de [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf)

KAUFMAN, James C.; PLUCKER, Jonathan; RUSSELL, Christina M. Identifying and assessing creativity as a component of giftedness. **Journal of Psychoeducational Assessment**, v. 30, n. 1, p. 60-73, 2012.

KAUFMAN, James M.; ANASTASIOU, Dimitris; MAAG, John W. Special education on the crossroad: an identity crisis and the need for a scientific reconstruction. **Exceptionality**, London, v. 25, n. 2, p. 139-155, Oct. 2017.

KORNMANN, Jessica; ZETTLER, Ingo; KAMMERER, Yvonne; GERGETS, Peter; TRAUTWEIN, Ulrich. What characterizes children nominated as gifted by teachers? A closer consideration of working memory and intelligence. **High Ability Studies**, v. 26, n. 1, p. 75-92, 2015.

- LEE, Donghyuck; PFEIFFER, Steven I. The reliability and validity of a Korean-translated version of the Gifted Rating Scales. **Journal of Psychoeducational Assessment**, v. 24, n. 2, p. 201-224, 2006.
- LIMA, Denise Maria de Matos Pereira; MOREIRA, Laura Ceretta. O professor frente à identificação do estudante com altas habilidades/superdotação na universidade. In: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018, p. 271-286.
- MACHADO, Járcki Maria; STOLTZ, Tania. Aluno com altas habilidades/superdotação matematicamente talentoso: um desafio ao professor. In: VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Juruá, 2018, p. 261-270.
- MAIA-PINTO, Renata R.; FLEITH, Denise de Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 78-90, jan./abr. 2002.
- MARTINS, Barbara Amaral.; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Autoeficácia docente e educação especial: revisão de produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-22, 2019.
- MARTINS, Barbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro S. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 309-326, jul./set. 2018.
- MARTINS, Barbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Maria Marques.; SILVA, Rosilaine Cristina; KOGA, Fabiana de Oliveira; CHACON, Miguel Claudio Moriel. M. Altas habilidades/superdotação: estudos no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 135-139, 2016.
- METTRAU, Marsyl Bulkool; REIS, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio: Avaliação Políticas Públicas**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 489-509, dez. 2007.
- MILLER, Erin; COHEN, Leonora M. Engendering talent in others: expanding domains of giftedness and creativity. **Roeper Review**, v. 34, n. 2, p. 104-113, 2012.
- MILNITSKY, Lilian; GIACOMONI, Claudia Hofheinz; FONSECA, Rochelle Paz. **Teste de Desempenho Escolar– TDE II**. São Paulo: Vetor, 2019.
- MIRANDA, Lucia; ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S. Identification of gifted students by teachers: reliability and validity of the cognitive abilities and learning scale. **Revista de Investigación y Divulgación en Psicología y Logopedia**, v. 3, n. 2, p. 14-18, 2013.
- MIRANDA, Lúcia; GUENTHER, Zenita; ALMEIDA, Leandro S.; FREITAS, Soraia N. A produção científica na sobredotação em Portugal e no Brasil. **Revista Amazônica**, v. 10, n. 3, p. 79-94, 2012.
- MOHER, David; SHAMSEER, Larissa; CLARKE, Mike; GHERSI, Davina; LIBERATI, Alessandro; PETTICREW, Mark; SHEKELLE, Paul; STEWART, Lesley A.; PRISMA-P Group. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015.
- NAKANO, Tatiana de Cassia. Diretrizes curriculares em Psicologia: análise da formação para atuação na educação especial. **Revista Examen**, v. 3, n. 3, p. 11-37, 2019.

NAKANO, Tatiana de Cassia. Análise das diretrizes curriculares de Pedagogia para formação em educação especial e altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, ed.esp., p. 7-21, 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula de; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Altas habilidades/superdotação no ensino superior: análise de dissertações e teses brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-7, 2020.

OZCAN, Deniz; KAYA, Furkan Emir Sefa. What does giftedness mean according to teachers? **International Journal of Learning and Teaching**, v. 8, n. 2, p. 150-155, 2016.

OZCAN, Deniz; KOTEK, Aysin. What do the teachers think about gifted students? **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v. 190, p. 569-573, 2015.

PASQUALI, Luis. **Teste Não Verbal de Raciocínio Infantil – TNVRI**. São Paulo: Vetor, 2005.

PEREIRA, Cláudia Alves Rabelo; GUIMARÃES, Selva. A educação especial na formação de professores: um estudo sobre cursos de licenciatura em Pedagogia. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 571-586, 2019.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; KOGA, Fabiana Oliveira; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Identificação de altas habilidades em estudos publicados na Revista Educação Especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, p. 1-26, 2020.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. E que nome daremos à criança? *In*: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tanis. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá Editora, 2012, p. 45-62.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as altas habilidades/superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez. 2014.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **Altas habilidades/superdotação (AH/SD): identificação, mitos e atendimento**. Juruá, 2021.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; ROSSI, Carlos Samuel; KOGA, Fabiana Oliveira. Estudantes com altas habilidades ou superdotação: desdobramentos dos índices da Sinopse Estatística e dos Microdados na Região Sudeste do Brasil. **Research, Society, and Development**, v. 10, n. 4, e7710413856, 2021.

RAVEN, John., RAVEN, John Carlyle.; COURT, John Hugh. **Matrizes progressivas coloridas de Raven**. Tradução Jonas Jardim de Paula, Carlos Guilherme Maciel Furtado Schlottfeldt, Leandro Fernandes Maloy Diniz e Gisele Aparecida Alves Mizuta. São Paulo: Pearson, 2018. 144p.

ROBINSON, Ann; CLINKENBEARD, Pamela R. History of giftedness: perspectives from the past presage modern scholarship. *In*: PFEIFFER, Steven I. **Handbook of giftedness in children: Psycho-Educational theory, research and best practices**. New York: Springer, 2008. p.13-31.

RONDINI, Carina Alexandra; MARTINS, Bárbara Amaral; MEDEIROS, Tatiane Pereira Tsutsumi de. Diretrizes legais para o atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, e3293014, p. 1-21, 2021.

RUSSELL, Joseph L. High school teacher's perception of giftedness, gifted education, and talent development. **Journal of Advanced Academics**, v. 29, n. 4, p. 275-303, 2018.

SABATELLA, Maria Lúcia. Expandir horizontes para compreender alunos superdotados. *In*: MOREIRA, Laura Ceretta.; STOLTZ, Tania. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Juruá, 2012, p. 113-128.

SAKAGUTI, Paula Mitsuyo Yamasaki; BOLSANELLO, Maria Augusta. A família e o aluno com altas habilidades/superdotação. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Juruá, 2012, p. 221-236.

SANTOS, Rosimeire dos; GUENTHER, Zenita Cunha; ZANIOLO, Leandro Osni. Efeitos da legislação para a educação de dotados e talentosos: o que dizem os gestores escolares. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 3, p. 643-667, 2016.

SNYDER, Kate E.; MAKEL, Matthew C.; ADELSON, Jill L.; CRAWFORD, Brittany F.; BARGER, Michael M. Concordance and discordance in implicit beliefs about intelligence and giftedness. **Learning and Individual Differences**, v. 86, 101971, 2021.

SUÁREZ, Janete Tonete; WECHSLER, Solange Muglia. Escala de identificação de talentos pelo professor, ITP: evidências de validade e precisão. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-21, 2019.

VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues; KONKIEWITZ, Elizabeth C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Papirus, 2014.

VREYS, Carla; NDUNGBOGUN, Gilles.; KIEBOOM, Tessa; VENDERICKX, Katheleen. Training effects of Belgian preschool and primary school teacher's attitudes towards the best practices for gifted children. **High Ability Studies**, v. 29, n. 1, p. 3-22, 2018.

WECHSLER, Solange Muglia; SUAREZ, Janete Tonete. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/superdotação. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 34, n. 1, p. 39-60, jan./jun. 2016.

WEYNS, Tessa; PRECKEL, Franziz; VERSCHUEREN, Karine. Teachers-in-training perceptions of gifted children's characteristics and teacher-child interactions: An experimental study. **Teaching and Teacher Education**, v. 97, 103215, 2021.

**Agradecimentos:** CNPq e Fapesp (processo 2021/06366-3).